Anno XXVI | Sabbado 16 de Novembro de 1850. | N 260.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Menna. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
12 Terc. S. Martinho. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
13 Quart. S. Eugenio. Aud. do J. da 2. v. do c.
14 Quint. S. Clementino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Gertrudes. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
16 Sab. S. Gonçalo de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
17 Dom. S. Gregorio Thaumaturgo.

CAMBIO EM 15 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro. —Onças hespanholas ..... 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$300 a 16$500
» de 6$400 novas . 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$970 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$970 a 1$980
Ditos mexicanos........ 1$760 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao Exm. commandante das armas communicando que, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 17 do corrente, seguiram para esta provincia o cabo de esquadra Theodoro José da Silva e os soldados Francisco Antonio das Chagas e Manoel Bento de Santa Anna, todos do 5.º batalhão de caçadores, que se engajaram, este por 4 annos, e aquelles por dous, para servirem como praças effectivas da guarnição na mesma provincia, durante o tempo do seu engajamento, sem que marchem para fóra della por ser esta a condição, com que se elles engajaram.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da guerra datado de 5 de outubro ultimo, que manda dar passagem para a 3.ª classe dos officiaes do exercito por se achar comprehendido nas disposições do art. 2.º § 2º. n. 1.º da lei n. 260 de 1.º de desembro de 1841, ao 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé Carlos Bernardino de Moura, que se achava addido ao 1.º da mesma arma.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que dous officiaes de patente superior compareçam no palacio da presidencia as 10 horas da mado dia 13 do corrente, afim de servirem de vogaes na junta de justiça, que se tem de reunir no mesmo palacio no dia e hora designados. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens

Dito. -- Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver fallecido no dia 9 do corrente o alferes do 5.º batalhão de fuzileiros José Corrêa de Oliveira Castro, que tinha ficado na guarnição desta cidade por se achar doente, e afim de responder a conselho de guerra.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que em tempo opportuno serão transmittidos ao ministerio da guerra os mappas mensaes, que remetteu, do 2.º batalhão de artilharia a pé, 1.º, 2.º e 8.º de caçadores, e das companhias fixa de cavallaria e de artifices, todos pertencentes ao mez de outubro ultimo, bem como o da officialidade das quatro classes do exercito, acompanhado da respectiva relação nominal.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens ao inspector d'alfandega para que consinta no despacho isento de direitos nos termos do § 3.º do artigo 1.º do regulamento n. 633 de 28 de agosto do anno proximo passado, de 50 barricas de cimento, que sendo encommendadas pela camara municipal desta cidade para a obra do aqueducto do pateo do Carmo, acham-se na mesma alfandega, vinda de Hamburgo. --Neste sentido officiou-se a referida camara.

Dito. -- Ao director do lyceu, ordenando que marque um dia proximo para o concurso da cadeira de primeiras letras do sexo feminino do Pão-d'Alho, em vista de sua informação.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar remettendo as contas em duplicata das despezas feitas com o transporte para bordo dos vapores *Thetis* e *S. Salvador* dos batalhões 3.º de artilharia a pé, e 5.º de fuzileiros, da bagagem deste e parte da daquelle e bem assim do resto da do mesmo 3.º batalhão para a barcaça Felix Alagoana, afim de que mande pagar ao patrão-mór interino da barra desta cidade José Faustino Porto, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 77,440 rs. em que importam as referidas contas. -- Intelligenciou-se ao inspector do arsenal de marinha

Dito -- Ao mesmo, inteirando-o de haverem os soldados particulares do 2.º batalhão de artilharia a pé Manoel da Silva e João Alexandre Neves, depois de findo o seu tempo de serviço, contratado de conformidade do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no mesmo serviço mediante a gratificação de rs. 480,000 para cada um, e ordenando que mande pagar as referidas gratificações, sendo 50,000 rs. á vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. —Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra para que mande fazer as pinturas de que precisa a artilharia, ferragens, reparos e madeiramento de construcção da Fortaleza do Brum, visto assim o requisitar o Exm. marechal commandante das armas. -- Inteirou-se ao mesmo marechal.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar entregar ao inspector do arsenal de marinha 14 barras do serviço da enfermaria daquelle arsenal, que foram emprestadas ao 5.º batalhão de fuzileiros, as quaes, segundo consta de officio do inspector do referido arsenal, acham-se recolhidos aos armazens da repartição a cargo de Smc. — Intelligenciou-se ao inspector do arsenal de marinha,

Dito. -- Ao mesmo, ordenando que mande concertar os onze toneis que servem de deposito d'agoa da fortaleza do Brum, os quaes se acham arruinados. -- Inteirou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao juiz municipal do termo de Nazareth, dizendo, que por suppôr a presidencia que Smc. não havia dado principio ao processo, que se devia instaurar por occasião da morte de Miguel Gabriel Pereira de Lira, incumbio esta diligencia ao delegado daquelle termo, mas constando que Smc. déra começo ao dito processo, deve continua-lo até seus termos finaes, visto achar-se preventa a sua jurisdicção como he de direito. -- Officiou-se neste sentido ao mesmo delegado e ao respectivo promotor publico.

Dito.-- Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade para que mande recolher ao respectivo quartel o soldado do corpo de policia, que se acha as ordens de Smc., visto assim convir a regularidade do serviço do mesmo corpo. -- Neste sentido officiou-se ao juiz municipal da 2.ª vara, aos promutores publicos do Recife e Olinda e communicou-se ao commandante do mencionado corpo.

Dito. -- Ao juiz de direito interino da 1.ª vara desta cidade, dizendo que não póde ser satisfeito o pedido que Smc. fez em officio de 8 do corrente, visto não existir na secretaria da presidencia o decreto n. 707 de 9 de outubro ultimo.

Dito. --- Ao commandante do brigue escuna *Legalidade*, devolvendo os requerimentos dos engajados José Manoel e Luiz da França Pacheco, e dizendo que, apenas se finde a commissão em que Smc. tem de sahir, póde fazer desembarcar os referidos engajados, visto haverem ultimado o seu tempo de serviço.

Dito. -- A Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão dizendo, em resposta ao officio em que Smc. communica, que mandando tomar posse do lugar de subdelegado da freguezia d'Agoas Bellas, para o qual fôra nomeado sôb o protexto de o haver perdido por ter deccorrido mais de um anno depois da sua nomeação; que não tendo sido Smc. dispensado do dito lugar deve tomar posse e entrar no exercio delle.

Dito. — A João Som para que devolva com a brevidade possivel o formulario que lhe foi enviado para o fim de arbitrar os respectivos preços; visto haver necessidade de se mandar por em arrematação o fornecimento dos medicamentos para o hospital regimental desta cidade.

Portaria -- Nomeando para o lugar de subdelegado da freguezia de N. S. da Gloria do termo de Pão-d'Alho, a Antonio Pinto de Mattos e para o de 1.º supplente do mesmo subdelegado a João Virissimo do Rego Barros. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.-- Mandando pôr em liberdade o recruta Lourenço Alves de Paula visto ter apresentado isempção legal.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE NOVEMBRO DE 1850.

—

O vapor *Pernambucana*, que hoje chegou dos portos do sul, trouxe-nos jornaes do Rio até 3 e da Bahia até 11 do corrente, e da leitura dos mesmos nenhuma noticia interessante podemos colher no que respeita á politica do paiz, que nos parece permanecer no mesmo estado.

Acerca porém dos nossos negocios com o dictador Rozas, vimos que os incentivos para a guerra contra o Brasil, fazem progressos em Buenos Ayres.

Nos dias 2 e 3 de outubro passado houveram sessões na sala dos representantes, com o fim ostensivo de responderem á mensagem do dictador; e por esta occasião foram proferidos os discursos os mais insultuosos e provocadores, que se podiam dirigir contra o imperio. Embora custe ao nosso zelo e amor pela honra da patria, a repetição de tantas injurias e infamias, julgamos todavia necessario, que todos os brasileiros conheçam a maneira porque somos tratados; e saibam avaliar quanto he indecoroso um tal procedimento entre as nações, ainda quando existão os mais valiosos e justos motivos para uma declaração de guerra entre as mesmas. O *Jornal do Commercio* transcreve o seguinte extracto da discussão dos taes representantes, publicado no *Diario de Avisos*, e tambem transcripto no *Commercio del Plata*.

«No *Diario de Avisos* transcriptos no *Commercio del Plata*, tiramos o seguinte extracto da discussão:

« D. Baldemore Garcia. A politica negra e perfida do governo do Brasil, e o estado de nossas relações com o imperio, foi assumpto que mais occupou a attenção do orador, como o foi para os demais honrados representantes que tiveram a palavra. A simples menção dos factos consummados pelo governo do imperio contra a Confederação e o Estado Oriental exaspera de novo e sentimento nacional, e a explicação mais demorada do honrado deputado não deixam duvida de que mui energicos serão os meios que empregará o nosso governo para obter daquelle infame gabinete a devida reparação de tantos aggravos.

« O Sr. Garcia enumerou um por um os attentados do governo brasileiro desde a alliança tenebrosa e crapulenta do ministro Sinimbú com os selvagens unitarios, entre cuja orgias tinha vomitado aquelle indigno diplomata os tenebrosos planos do seu governo. A protecção decidida com que o gabinete do Brasil favoreceu sempre as vistas insensatas dos caudilhos profugos da Confederação entrou tambem na enumeração sinitra destes cargos, e ultimamente a impunidade, e até a approvação com que aquelle governo acoroçoou os iniquos desmandos, os roubos e as atrocidades do bandido barão de Jacuby. O honrado deputado não póde deixar de empregar no seu lucido discurso a animada lingoagem da indignação, e todos os coloridos do enthusiasmo que inspira o patriotismo no exercicio dos direitos da sua patria e a confiança mais profunda no general Rosas para reprimir o desacordado proceder do governo imperial.

« D. Eustaquio Torres restringio-se logo a parte relativa ao Brasil, e disse com muito acerto que desde o momento em que perigou a independencia do Estado Oriental, da qual era garante o Brasil e a Confederação Argentina, o governo imperial não só a abandonou vergonhosamente, mas até se pôz a frente dos inimigos da America e traçou a politica desleal, perfida e aleivosa com que tem estado ha muitos annos offendendo a Confederação. Que os escandalosos procedimentos de Sinimbú e Ponte Ribeiro em 1843 quando o commandante das forças navaes do Brasil commetteu o attentado de desconhecer o bloqueio dé Montevidéo eram, já os preliminares do trama que tinha formado o governo imperial, que bem depressa appaareceu prostrado perante os thronos europeus para induzi-los a que interviessem em as nossas questões americanas, intervenção que era obra exclusiva do governo brasileiro. Essas offensas enumerou as do Sr. deputado, provando que este odio a Confederação e á independencia oriental esse afan pela intervenção européa. e esse esquecimento dos seus juramentos revelavam claramenas suas pretenções de recolonisar aquelle Estado. Juntou a esta lista de ultrages que e reconhecimento da republica do Paraguay importaria por si só uma indigna hostilidade, porque se sustentava um movimento anarchico dessa provincia, que pretendia separar-se da nação a que pertence. A novos argumentos accrescentou o Sr. deputado a justa exigencia de uma reparação por parte da Confederação que já estava no caso de proceder em represalia promovendo a desmembração do imperio da provincia do Rio Grande, que devia já promover a sublevação dos escravos e invadir o territorio do Brasil para provar ao governo imperial que só a moderação tinha contido até agora os Argentinos, os quaes tem defendido com o seu sangue a sua independencia, que não deixam manchar jamais impunemente.

« D. Enardo Lahite. A respeito do Brasil, o deputado enunciou os justos cargos qua o nosso governo estabeleceu constantemente contra o governo do imperio. Pesou os nossos meios respectivos para obter o triumpho na luta que seria a consequencia do nosso justo resentimento se o o throno do imperio não satisfazer as reparações pedidas; e trazendo a recordação de nossas passadas victorias nos campos do Ituzaingo, quando, falta de elementos, dividida a patria, sem governo e sem cabedaes, surgio esta joven republica até aos degrãos do throno; hoje ricos, com exercitos disciplinados e valentes, e commandados sobre tudo pelo general Rosas, o lustre e a gloria da patria obteriam infallivelmente o alto nome que merecem,

« D. Roque Saenz Penna occupou-se em seguida daquelle ramo em que mais se demora hoje a opinião publica, as relações exteriores, e muito especialmente na parte concernente ao Brasil. O Sr. deputado não póde hesitar em que uma guerra justa a que se vê provocada a nação he a unica resolução a tomar para seu desaggravo; luta gloriosa, onde está o triumpho do sentimento republicano e a satisfação dos aggravos sem conto que se nos tem feito, sem outra origem mais do que as vistas sinistras que o imperio abriga para converter-nos, de livres em servos de um throno e da vontade dos senhores da Europa. Provou o Sr deputado, com citações historieas de notavel importancia, as tendencias constantes, as instigações e o afinco peapetuo com que se occupara o imperio em procurar allianças para collocar no sonhado throno que nos destinava um principe europeu, que queria enlaçar com algum ramo das raças primittivas da America.

«D. Eustaquio Jimenes recahio em ultimo lugar sobre a politica desleal e anti americana do gabinete brasileiro; expressou que olhava com assombro aquella politica, e a considerava tal que só podia ser inspirada por inimigos da honra e dos interesses materiaes da nação brasileira, assim como da independencia e seguridade dos estados americanos que lhe são conterraneos: citou alguns pontos do direito publico abertamente infringidos pelo gabinete imperial; expressou o seu desejo de que o supremo magistrado da republica exigisse já, por meio da guerra, daquelle gabinete, européo no seu modo de proceder, a reparação e satisfação que deve dar á *Confederação* pelas injurias que lhe fez, com os seus actos, os de suas autoridades subalternas e de outros subditos imperiaes: que bastante tempo se tem esperado, e que já he excessiva moderação que se tem observado neste caso; que tendo-se negado o governo brasileiro a dar estas satisfações, provocou a guerra a *Confederação*: além de que os ultimos actos do governo imperial constituiam um estado de guerra, pois que se vio que longe de reprimir ao coronel imperial chama do barão de Jacuby, que commetteu vandalicas incursões no territorio do alliado da Confederação, o governo legal do Uruguay, he publico e notorio que aquelle chefe esteve no Rio de Janeiro, e até com o proprio Imperador, dizendo-se mesmo que recebeu um premio pecuniario; que além disso se sabe que aquelle governo tomou a seu soldo os selvagens unitarios refugiados no imperio.

«Concluio expressando que a guerra provocada pelo perfido anti-americano gabinete imperial seria sustentada pelos argentinos, persuadidos de que a *Confederação* proseguirá a missão augusta para que parece destinada pelo céo, pois que por mais presumpçoso que isto parecesse, os Argentinos consideravam que, tendo podido contribuir para o estabelecimento do systema democratico, ao auxiliarem com o seu sangue e seus thesouros a formação de quatro republicas na America do sul, a guerra a que os excitava o governo imperial lhes designava o momento de estenderem aquelle systema ao territorio do Brasil, e de arrancarem de uma vez essa monarchia que fórma uma planta exotica que repelle o solo americano. Que esta guerra proporcionaria tambem aos Argentinos a gloriosa satisfação de por termo ao cruel e abominavel trafico da especie humana, que com villipendio da civilisação actual se sustentava com tenaz inflexibilidade debaixo dos auspicios dessa monarchia. Que essa guerra, emfim, seria reparadora dos damnos e prejuizos que tem occasionado á Confederação a intervenção européa, mendigada com opprobrio por essa monarchia.

«D. Lorenzo Torres avançou na *questão do Brasil* algumas opiniões de maior extensão que as que ouvimos nos discursos anteriores, porque, considerando a solapada e sinistra conducta do imperio para com a Confederação os passos iniquos com que mendigou a intervenção estrangeira, a superioridade reconhecida dos elementos da Confederação para o caso de uma guerra, e a natureza estranha do systema politico do governo do Brasil na America, não podia duvidar de que um poder mais forte que aquelle alenta o imperio em seus disvarios, e que elle em inteira liberdada de reflexionar, suspeitava que esse poder fosse a França. Esta ideia não podia deixar de produzir todo o effeito nos circumstantes, cuja indignação, e cujo enthusiasmo foi crescendo á medida que o Sr. Torres enumerava a extensa nota das culpas que pesam sobre o governo do Brasil, e as negras offensas com que sem cessar tem hostilisado a Confederação

«Não se ouviram com menos indignação as violações que o Sr. Torres citou, perpetradas por agentes do governo do imperio em o nosso territorio fluvial, e lembrou por esta occasião as duas barcas canhoneiras que desceram o rio Paraguay até a capital daquella provincia, procedentes de Mato-Grosso. As vandalicas correrias do infame barão de Jacuby na fronteira do Estado-Oriental, e a complicidade e até a protecção do governo imperial a esse foragido, ficaram claramente manifestadas, e não menos a alliança protectora que aquelle governo revelava nos seus factos com os selvagens unitarios obcecados na ruina da sua patria.

« O conhecimento perfeito dos inumeros factos hostis que o governo do Brasil tem perpetrado contra a tranquillidade e independencia da Confederação, e o conhecimento profundo tambem do elevado caracter do general Rosas quando se trata do lustre e da gloria da sua patria não deixaram duvida ao honrado representante de que a guerra levada sem demora ao solo do Brasil, he o unico meio de reparar tão indignos aggravos, o que essa guerra santa, porque não só revindicará os direitos da Confederação, mas protegerá os profundos germens democraticos que aquelle paiz encerra, ajudará a expressão solemne dos instinctos republicamos que alli pullulam, e salvará do peso da escravidão a essa consideravel parte do genero humano submergida na reprovação pelo latego de seus amos

« O Sr. deputado considera o governo do Brasil, nas repetidas manifestações do seu procedimento insidioso, como sentinella avançada das pretenções européas e agente indigno da ambição daquellas potencias para possuirem o solo americano, onde talvez, para tardio escarmento do imperio, será o seu throno o unico que ceda o seu posto a outra corôa mais forte, que não póde sentar-se sobre a humilde cadeira republicana.

« Os ataques do governo brasileiro para desmembração do nosso territorio pozeram fim ao discurso que o Sr. Torres consagrou a historia dos ultrages que aquelle governo nos tem feito, e depois disse que não devia conservar-se um agente publico da Confederação naquella côrte. O reconhecimento da independencia do Paraguay e os passos que deu para que a Austria a reconhecesse tambem, nenhuma desculpa tem ante o juizo de todos os governos da terra, nem ante a opinião dos povos, porque protege descaradamente um acto de rebellião daquella provincia contra o corpo da nação a que pertence, e constitue a mais aberta violação da neutralidade nos negocios domesticos de um estado.

« D. Estevão Moreno mencionou todos os planos da conquista que as potencias européas tem desenvolvido para se apoderarem da America, e demonstrou com factos historicos o papel indigno que o imperio he chamado a desempenhar. Provou impossibilidade de existencia entre dous estados vizinhos que são antipodas em sua organisação, e a necessidade de uma guerra que faça triumphar o sentimento americano que exhala toda a America contra um throno que a offende e que he uma mancha ironica no solo de Colombo. Enumerou os diversos aggravos que o imperio nos tem feito, e revelou a ideia dominante do Brasil ao reconhecer a independencia insensata da provincia do Paraguay. Ao chegar a este ponto, o honrado deputado dirigio-se á assembléa para que declarásse agora e sempre que não consentirá nunca que essa estrella brilhante se desprenda do céo da sua patria. Ao mencionar de novo a necessidade da guerra, disse que os filhos da Confederação deviam marchar silenciosos como nobres paladinos ao combate, deixando ao homem providencial que nos dirige, ao general Rosas, o direito de arrancar com suas mãos a mascara indigna com que o Brasil encobre suas vistas, e de atirar-lhe á cara com o seu braço robusto a luva que não se atreve a mostrar-nos.

« Mencionou os preparativos que faz o Brasil contra nós, e entre elles referio os ultimos dados que se tinham recebido de ter sahido do Rio-de-Janeiro uma esquadra de nove vasos de guerra conduzindo forças sob o commando do conde de Caxias. »

Depois de uma semelhante manifestação, que nada póde justificar perante o decoro e dignidade, que entre si devem observar as nações, que se dizem civilisadas, percorreram na noite do dia 4 as ruas de Buenos-Ayres alguns bandos de enthusiastas, sendo a casa do nosso consul um ponto de parada para os mesmos. O Sr. Moura revestido de coragem mandou abrir a porta da sua casa, e içar a bandeira brasileira. Depois de concluido o insulto pelos -- *morras* -- que se deram ao governo do Brasil, e de se terem retirado os ardentes, o Sr. Southern, agente do governo inglez, offereceu a sua protecção ao nosso consul, que dignamente a recusou.

Apezar de tudo quanto ha de insolito nesse procedimento dos devotados de Rosas duvida o *Diario do Rio*, que o governo de Buenos-Ayres tivesse nelle parte alguma; nós, porém, que sabemos muito bem e por experiencia propria, como se fazem estas cousas, julgamo-lo responsavel por tantas affrontas.

No dia 12 do passado partio de Montevidéo para Buenos-Ayres o brigue-escuna brasileiro *Eolo*, e corria que ia buscar o nosso consul.

Tinha chegado a Montevideo no dia 11 do passado o vapor *Rifleman*, levando a seu bordo o general Guido, e logo no dia seguinte partio para Buenos Ayres.

Do Rio Grande do sul haviam noticias até 22 do passado, toda a provincia achava-se em paz, e a espera do Sr. chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira, que devia ser conduzido para ali no vapor *Paquete do Sul*, que para esse fim chegára á Montevidéo a 12 do mesmo mez.

De uma carta particular escripta de S. Paulo em 20 do passado e publicada no *Jornal do Commercio* de 26 do mesmo mez, consta que o recrutamento naquella provincia se achava na maior actividade, o que era atribuido a probabilidade da guerra, com que estamos ameaçados. A mesma carta referia o successo favoravel ao governo na elleição a que se procedera em Coritiba no dia 7 de setembro, tendo a opposição abandonado o campo, em consequencia sem duvida dos attentados de 27 a 30 de agosto, já referidos por este *Diario*; de sorte que de 1,400 votantes apenas compareceram 400.

Acha-se nomeado presidente da provincia de Matto Grosso o Sr. capitão de fragata Augusto Leverger.

O supremo tribunal de justiça em sessão de 15 do passado denegou a revista no processo crime, em que são partes, recorrente o Dr. Fillippe Lopes Neto e seus companheiros de infortunio, e recorrida a relação desta provincia. Presidio a sessão o Sr. conselheiro Pereira Duarte, e estiveram presentes os Srs. conselheiros Nabuco, Campos, Pinto, Peçanha, Perdigão, Malheiros, Garcia de Almeida, Seqneira, Mello Mattos, Veiga, Carneiro e Cornelio França, faltando os Srs. Cirne, Verneke e Barreto Pedroso; e foi relator o Sr. Carneiro.

Tinham sido nomeados juizes de direito os juizes municipaes Hermano Domingues do Couto, Rufino Theotonio Segurado, José Inocencio de Campos e Antonio Augusto Pereira da Cunha; o primeiro para a comarca de Maranhão da provincia de Goyaz, o segundo para a da Carolina da mesma provincia, o terceiro para a de Gequitinhonha da provincia de Minas Geraes, e o quarto para a comarca de Matto Grosso.

Tambem tinham sido nomeados varios juizes municipaes, e outros reconduzidos pelo tempo da lei; sendo unicamente removido o juiz de direito da comarca do Cabo desta provincia Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque para a capital do Pará.

Tinha obtido ordem de soltura o Sr. Joaquim Pinto da Fonceca, accusado como cumplice do crime de contrabando de Africanos, que importara o hiate *Rolha*; mas fôra-lhe intimada a ordem do Sr. chefe de policia, para sahir do imperio dentro em 4 mezes. Louvamos este acto de justa reprovação da parte deste agente do governo, e oxalá que elle se fosse tornando extensivo todos quantos são reconhecidos como uzeiros no trafico, não hesitando por um torpe interesse comprometter as relações amigaveis entre o Brasil e a Inglaterra, que ambos se empenham na extincção desse odioso trafico.

Celebrou-se na igreja do convento da Ajuda (no Rio) uma missa pela alma do fallecido conde de Neuilly ex-rei dos Francezes. SS. MM. II. assistiram a esse acto piedoso e de solemne recordação; e determinam tomar luto por dous mezes.

Da Bahia nada vemos que merecesse especial mensão.

Eis-aqui o que temos a accrescentar ás duas cartas do nosso correspondente de Paris publicadas em o numero anterior deste *Diario*.

Um despacho telegraphico de Hamburgo de 30 de setembro proximo passado annuncia que, tendo as tropas de Schelcswig-Holstein avançado no dia antecedente contra os Dinamarquezes, uma acção tivera lugar, da qual resultara ser a cidade de Tonningen tomada e occupada pelos primeiros depois de um combate que durou duas horas. A cidade fortificada de Friedrichstadt foi tambem bombardeada desde a manhã até a noite, mas não constava que se tivesse rendido. Uma escaramuça tivera igualmente lugar em Breckendorf, porém sem nenhum resultado. O numero dos Dinamarquezes apresionados em Tonningen he avaliado em 217.

O governo dinamarquez autorisou o commandante em chefe do seu exercito a fechar a navegação do Eider a todos os navios, se julgasse isso necessario para os

fins militares ; porém até ao presente sómente dos navios de Holstein he prohibida a entrada no Eider pela costa occidental ou pelo canal.

As camaras dinamarquezas approvaram a suspensão dos artigos da constituição relativos á liberdade pessoal, ao direito de fazer reuniões publicas e á inviolabilidade de correspondencia. O governo por tanto acha-se autorisado a prender quaesquer pessoas suspeitas de terem communicação com o inimigo, e bem assim a assignar-lhes uma residencia particular debaixo da inspecção da policia. Elle póde tambem apprehender gazetas, abrir e deter as cartas no correio a discreção.

O ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, o Sr. Von Schleinitz dera a sua demissão e fôra substituido pelo Sr. Von Radowitz.

O governo prussiano enviára tres despachos ao barão de Thiele, embaixador da Prussia na côrte de Hesse e ao governo hessiano em Wilhelmsbad. Dous desses despachos, o primeiro datado de 12 e o segundo de 21 de setembro proximo passado, são assignados pelo conde de Brandemburgo, mas o terceiro datado de 26 do mesmo mez he assignado pelo novo ministro dos negocios estrangeiros, o barão de Radowitz. Os primeiros despachos diz o *Times*, expressam o pezar do governo prussiano por ter o eleitor de Hesse recorrido a medidas não autorisadas pela constituição do seu paiz, e aconselham-no, a voltar com toda a brevidade possivel á estrada da legalidade e da justiça. Elles declaram que a appellação do eleitor para o conselho de Frankfort não póde ter outro resultado mais que augmentar as difficuldades de sua posição ; que a Prussia não póde reconhecer a competencia desse conselho para dispôr e decidir dos negocios da Allemanha ; que ella protesta contra quaesquer medidas a que os membros desse conselho possam recorrer em sua capacidade ficticia de uma dieta e que S. M. o rei da Prussia reserva para si a liberdade de tomar qualquer outra decisão que possa ser requerida pelo dever que elle deve á Allemanha em geral e ao seu proprio paiz em particular.

Corria que os membros do conselho de Frankfort tinham encarregado a Baviera de tomar as primeiras medidas para uma intervenção no Hesse. Um exercito de fôrça consideravel vai portanto ser concentrado nas fronteiras.

O juiz do districto de Avola na Sicilia, vendo que alguns navios de guerra inglezes se aproximavam da costa, preparou varias bandeiras tricolores afim de collocar-se á frente de um movimento popular ; porém, sendo isso descoberto, ou denunciado, elle foi preso e transportado para Palermo. O povo vendo os navios inglezes dirigirem-se para Castelvetrano, ao que foram obrigados pela violencia do tempo, e pensando que iam favorecer um movimento levantou-se, e gritando « *Viva a constituição! Morram os tyrannos!* » poz em fugida uma companhia da guarnição e desarmou outra, mas não obstante isso, o movimento foi suffocado, e uma commissão militar foi nomeada para julgar os cabeças.

O *Statuto* de Florença de 24 de setembro diz que uma commissão especial fôra nomeada em Roma para considerar a questão piemonteza. Esta commissão he composta dos cardeaes Antonelli, Lambruschini e Vizzardelli, do Monsenhor Santucci e dos conegos Fioravante e Pacifico.

Correspondencia.

Sr. redactor.—Muito tempo á que admiro ver Manoel Antonio de Azevedo, passeiar solto nas ruas desta cidade, alardeando de rico e de valente : e ao passo que eu suppunha que esse senhor havia sido absolvido pelo jury. pelo crime de robo porque estava processado ; retirava tal ideia porque não considero haver em Pernambuco nenhum cidadão, que revestido do honroso cargo de juiz, prostitua seu juramento, absolvendo a um homem, contra o qual existem factos, que cada um de per si basta para autorisar a condemnação de seu autor; mas quando se tivesse dado tal absolvição, existia no jury as autoridades competentes a quem cumpria appellar para o tribunal da relação, que sendo como he composto de jurisconsultos distinctos, por sem duvida mandariam submetter esse réo de policia a novo julgamento, aonde precisamente receberia o castigo de que he carecedor.

No meio porém de muitas reflexões a respeito, deparei hontem com um artigo impresso neste jornal, que demonstrou-me claramente que esse façanhudo Manoel Antonio de Azevedo esta afiançado, e vai a ser julgado na presente sessão do jury.

Ora he claro que se os factos apresentados hontem, não fossem exatos, o famigerado Azevedo, trataria de os contestar, e mesmo chamaria a responsabilidade o autor daquelle artigo por assim convir a sua causa ; mas porque não cumpre elle com este dever que a sociedade lhe impõe, e a lei lhe faculta? He porque conscio de suas malversações não quer dar lugar a um desenvolvimento de provas, que só escaparia ao castigo fugindo daqui, como já fugio (segundo dizem) de Lisboa para a Hespanha, por crimes de robo e assassinato. He na verdade uma das cousas que ao primeiro golpe de vista parece dificil de julga-la ; mas o homem prespicaz e concencioso que prestar-lhe a devida attenção verá claramente que he facilimo o seu julgamento, por se achar plenamente provado o facto pelo qual he accusado, tanto mais quando existem precedentes que he preciso aprecia-lo, e mesmo o olhar sinistro e manhoso desse homem indica as suas criminalidades ; e então qualquer decisão que não for condemnando-o he injusta, e menos digna de juizes concenciosos e illustrados. E haverá ainda quem deposite confiança nesse homem? Creio que não : porque são tantos os seus actos reprovados, que a noticia delles já anda além do Cairo. Eu na qualidade de juiz só daria o meu voto a favor desse réo revestindo-me primeiro de todas as considerações vãas, que acanham sómente as pessoas despresiveis, e mesmo assim ainda vacilava, porque lembrar-me-hia, que esse homem he inteiramente desacreditador, e diria de mim o que consta que elle dissera do subdelegado, que o absolveo de um processo crime, que em lugar de ser grato diz ter comprado a sentença.

Prometto voltar ao prello, entretanto rogo a Vmc. a inserção dessas linhas.

Recife, 14 de novembro de 1850.

O homem honesto.

Publicações á pedido.

Illm. Sr.-- Accuso recebido oficio de V. S. com a data de 25 do corrente, em que V. S. solicita uma lista dos Africanos, que havendo sido importados como escravos, foram ultimamente declarados livres pelo jury, com especificação das medidas adoptadas a respeito de cada um delles, e empregadas para protegê-los em sua liberdade.

Empenhada, como está, esta presidencia, em fazer que sejam fielmente observadas as leis do imperio, que reprimem o trafego de escravos, applaudo todas as occasiões de patentear os actos, que della partem neste sentido ! e por tanto me apresso em remetter-lhe a lista que pede dos Africanos, que vindos de outros portos do imperio, foram aqui aprehendidos, e ultimamente declarados livres pelo jury, accrescentando que logo depois de sua apprehensão, foram entregues nos estabelecimentos de orphãos e de caridade desta cidade, obrigando-se as respectivas administrações por termo lavrado perante o juiz municipal da segunda vara a sustenta-los e trata-los com toda a humanidade, e a fazer entrega delles, quando lhes fôr ordenado por esta presidencia nos casos previstos nas instrucções de 19 de novembro de 1835.

Para maior esclarecimento de V. S. exigi do respectivo juiz, e opportunamente lhe enviarei uma cópia dos termos de que tenho fallado.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, em 28 de outubro de 1850. -- *José Ildefonso de Souza Ramos.*-- Sr. Hy Christophers, vice-consul de S. M, Britannica nesta cidade.

Relação dos Africanos a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente datado de hoje.

1 Rodrigo, Nagô.
2 Serimetro, dito.
3 Joanna, dito.
4 Jovita, dito.
5 Rachel, dito.
6 Felicidade, dito.
8 Tito, dito.
9 Nlema, dito.

Secretaria do governo da provinca de Pernambuco, 28 de outubro de 1850.--O secretario interino da provincia, *Antonio Francisco Pereira de Carvalh.*

Sentença que obtiveram Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher, contra Estevão José Paes Barreto e sua mulher.

Accordão em relação, etc. -- Que menos bem julgado foi pelo juiz a quo em sua sentença a folhas, de que se interpozera a appellação folhas 53 verso ; reformam a mesma sentença por julgar, como julgam improcedente a acção intentada á vista dos autos e disposições de direito. Porquanto sendo permettido pelo alvará de 27 de novembro de 1804, § 10 aos administradores dos vinculos e morgados fazer aforamentos de terras com desgeiras sem dependencia de approvação regia para a sua validade, e pelos paragraphos 2 e 3 do alvará de 11 de abril de 1815, sendo facultado o aforamento de terras incultas sem limitação das geiras dos terrenos, sem que igualmente se cominasse nullidade, senão fosse confirmado pela mesa do paço ; mostrando-se a folhas 9 e folhas 12 que o aforamento fôra feito pelo emphyteuticante com consentimento do administrador do morgado do Cabo, que já tinha emphyteuticado o mesmo terreno, como se vê pela escriptura a folhas 12 verso desde 1830, não se póde julgar nulla a mesma escriptura de cessão feita com permissão do finado administrador pelo simples pretexto de declarar-se a clausula de confirmação imperial ; pois que pela extincção da mesa do paço pela lei de 22 de setembro de 1828 á nenhuma autoridade passou esta attribuição, e mesmo por que sendo tolerado e approvado o contrato de subemphiteuse do sitio pertencente ao morgado até a data da lei de 6 de outubro de 1835, explicado pelo aviso de 6 de março de 1844, por esta lei, segundo a doutrina do mencionado aviso nenhuma necessidade ha de licença imperial, a não serem os bens, que se aforam de capellas, confrarias, hospitaes e estabelecimentos pios, ainda conservados como vinculos pelo § 3.° da mesma lei, e para cujo aforamento se exigiam certas e indispensaveis formalidades pela ordenação livro primeiro, titulo 62, paragraphos 45 e 46, e alvará de 7 de fevereiro de 1772, visto como os bens dos morgados são allodiaes desembaraçados para serem transmittidos aos legitimos administradores, alias herdeiros dos legitimos administradores, aos quaes sómente vedando a lei citada a alienação por escriptura, ou testamento, não prohibio com tudo o aforamento, que quando fosse considerado um onus ou encargo, e não uma consolidação do dominio, e não se póde com tudo chamar alienação. Portanto á vista do expendido digo á vista do ponderado e do mais que dos autos consta e disposições de direito com que se conformam, como não teem os appellados provado a sua intenção, reformando, como reformado teem a sentença appellada, julgam improcedente o libello folhas 7 e condemnam os mesmos nas custas.

Recife, 12 de setembro de 1850.--*Azevedo*, presidente. -- *Souza --Ramos.--Rebello.--Luna Freire*, vencido. -- Foi voto vencedor o Sr. desembargador *Telles.--Souza.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 . . . . . 6:904,213

Descarrega hoje 16 de novembro.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 15. 461,364

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 15. 538,072

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. 876,461

NOTICIAS COMMERCIAES.

Londres, 4 de outubro de 1850.

O preço do assucar tinha subido 6 dinheiros por quintal. O deposito nas mãos dos refinadores he pequeno e o supprimento tornou-se diminuto. Teve lugar um adiantamento no preço, parece sustentar-se. Hoje o mercado fechou-se mui firme depois da transação de muitos negocios. O grande adiantamento que teve lugar a semana passada no preço do café nativo de Caylon não se sustentou, e o preço de hoje he 53s. As demais sortes de café tinham tambem declinado nos preços porém os mercados continentes tornaram-se bons, e sustentaram-se com muita firmesa. As vendas de algodão durante esta semana, orçam por 3,500 saccas, e bons preços se alcançaram. Depois de alguns instantes houve um melhoramento de 1|8 d.-por libra.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 2 DE NOVEMBRO.

Cambios sobre Londres . .	29 1/2
» » Lisboa . .	92
» » Paris . . .	330
» » Hamburgo .	600
Metaes. Onças hespanhólas .	30$000
» » da patria . .	30$000 a 30$100
» Peças de 6$400, velhas.	16$200
» Moédas de 4$000. . .	9$000 a 9$200
» Pesos hespanhóes. .	1$900
» » da patria . . .	1$900
» Patacões	1$910
Apolices de 6 por cento . .	87
» provinciaes . . .	84

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 3 DE NOVEMBRO.

Londres.	28 1/2
Paris	343
Hamburgo	635
Lisbôa e Porto	100 p. c.
METAES. Onças hespanhólas.	30$500 a 31$000
» mexicanas	30$000 a 30$500
Peças de 6$400	16$200 a 16$400
» novas	16$000 a 16$200
Moédas de 4$000.	9$000 a 9$200
Patacões brasileiros. . . .	1$960 a 1$980
» hespanhóes . . .	1$960 a 1$980
» mexicanos. . . .	1$940 a 1$960

(*Mercantil.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro -- 12 dias e de Maceió 12 horas, paquete de vapor *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Henrique Otten, equipagem 30. Passageiros : para esta provincia, o Exm. commandante das armas coronel José Vicente de Amorim Bezerra, o alferes João de Amorim Bezerra com 1 camarada, o Dr. Zeferino Justino da Silva Meirelles com 1 escravo, o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia José de Siqueira Lima, José Martins Gomes, José Domingos Pereira de Mattos, Augusto Carlos da Silva Santos, José Evaristo da Cruz Goveia, Bernardo José Affonso, Miguel da Costa Dourado, Theotonio Cerqueira Carvalho ; o Chilleno, L. Ph. Crocco, o capitão do segundo batalhão de caçadores Fernando Antonio Rozauro, 1 desertor, Zelio Procopio do Rego, José Joaquim Vieira Peixoto, Manoel Hypolito da Costa, Manoel André de Souza e 3 escravos, João José de Miranda, Francisco José da Costa Madeiros, o Portuguez Antonio José Duarte da Silva Braga, 1 segundo cadete, 25 praças de pret, 1 preso de policia, 7 escravos a entregar e 8 ex-soldados : para o norte, o alferes João Paulo de Miranda e sua senhora, Angelo Francisco de Mendonça, José Paes de Souza ; o Portuguez, Fr. Antonio do Bom Successo ; o Italiano, padre mestre Fr. Theodoro Testa de Santa Maria ; o Inglez, John William Ttudart, 1 ex-soldado e 2 mulheres

Assú -- 8 dias, brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, capitão Alexandre José Alves, carga sal. -- Seguio para Santos pelo Rio de Janeiro.

Parahiba -- 14 horas, hiate nacional *Parahibano*, de 36 toneladas, mestre Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue e 30 saccos com assucar ; ao mesmo mestre. Passageiro, o Portuguez Francisco do Rego Pontes.

Philadelphia -- 46 dias, brigue-escuna *General-Worth*, de 188 toneladas, capitão J. Rackleff, equipagem 7, carga farinha e mais generos ; a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Amsterdam pela Bahia -- Galeota hollandeza *Neptuno*, mestre S. W. de Boer, carga couros e pontas de boi.

Acaracú -- Hiate nacional *Aguia Brasileira*, mestre Francisco José da Silva Ratis, carga varios generos. Passageiros, os Brasileiros Francisco Lauriano Figueira de Mello, Jeronymo Macario Figueira de Mello, Antonio Thomé Rodrigues e Joaquim Thomé Rodrigues

Navio sahido no mesmo dia.

Seguio para os portos do sul o paquete inglez *Linnet*, commandante o tenente James.

Declarações.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Na tarde do dia 19 do corrente, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, vam a praça para serem arrematados os bens seguintes :

O trrceiro andar da casa da rua do Livramento n., pinhorado aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, avaliado de renda annual em 250,000 rs; diversos objectos de loja de charutos, pinhorados a João Pereira de Sá Vianna, e avaliados em 9,500 réis ; uma escrava, pinhorada a José da Costa Albuquerque, e avaliada em 400,000 réis ; um sitio com duas casas e excellentes commodos, no lugar do Caldeireiro, pinhorado ao coronel Francisco Jacintho Pereira, e avaliado em 14:000,000 réis : a renda de uma casa de dous andares na rua do Jardim, avaliada em 132,000 réis annual, e pertencente a herança jacente do abentestado, Frei Caetano de Santa Engracia de Jesus Muniz, ficando o arrematante obrigado a fazer os concertos de que a casa precisa, cujo importe sera descontado nas rendas, provada plenamente a veracidade da despeza ; a metade da renda annual da casa n. 12 na rua das Cruzes, avaliada em 72,000 réis, e pinhorada aos herdeiros de João da Silva Santos.

Para pagamento da fazenda, foram pinhorados os bens supra mencionados ; os pertendentes dirijam-se ao porteiro do juizo, para melhormente serem informados.

-- Pela subdelegacia de San-José desta cidade foi apprehendido um pequeno relogio de parede, com falta dos ponteiros, a um preto que o andava vendendo pela quantia de 160 rs. : quem fôr seu legitimo dono, procure-o na mesma subdelegacia, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Cartas seguras, vindas ultimamente do sul, para os Srs. Affonço Arthur de Almeida e Albuquerque, Antonio José Duarte Junior, Claudino José Barboza Araujo, João da Cunha Magalhães, José Verissimo dos Anjos, Manoel Joaquim Barros e Silva, Porfirio da Cunha Moreira Alves e Viuva Vieira & Filhos.

As malas que devem conduzir o vapor *Pernambucana* para os portos do norte principiam-se a fechar hoje (16) ao meio-dia, e recebe-se correspondencias com o porte duplo até uma hora da tarde

Theatro de Santa-Isabel.

29.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 16 de novembro de 1850.

A companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a nova e bella comedia em um acto

Emilia travessa.

Apezar de se não achar ainda de todo restabelecido o artista G. F. de Oliveira, fará comtudo o sacrificio de ir á scena para não privar por mais tempo o publico do unico e honesto divertimento que ha nesta bella cidade.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias o bem conhecido hiate *San-João* : para carga e passageiros trata-se com Antonio José Fernandes de Carvalho, na rua de Amorim numero 36.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos : trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça

-- Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade o patacho nacional *Livramento*, capitão Francisco José Rates Junior : recebe carga e escravos a frete : quem quizer embarcar, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

Para o Rio de Janeiro

sahe, nestes 3 dias, o brigue nacional *Valle*: recebe passageiros e escravos a frete : quem pretender, falle com o capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

--Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o pataxo nacional *Curiozo*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por se achar parte da carga engajada, para o restante e passageiros trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto e passageiros : trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha ; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão as mais proprias da estação : segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Ridgway Jamieson & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, para fechar contas : terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. juiz de orphãos, e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira, de toda a mobilia e mais trem da casa deste : quarta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no Aterro da Boa-Vista, casa n. 15.

Avisos diversos.

--Precisa-se de uma ama : na rua do Rangel n. 25.

-- João Soares da Fonseca Velloso participa a quem interessar, que se acha nomeado escrivão interino da subdelegacia de S José desta cidade, e reside na rua do Padre Florianno, casa n. 33.

-- Na rua de Santa-Thereza n. 21, apromptam-se com toda perfeição comidas para qualquer casa particular, conforme o ajuste.

-- Clara Maria de Moura embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia o seu filho menor de nome Antonio e sua escrava crioula de nome Joaquina.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, convida a todas as pessoas que se julgarem credora da mesma do dia 15 de julho de 1849 até 11 de agosto de 1850, queiram comparecer domingo 17 do corrente as 10 horas da manhãa.

Leilão extraordinario a quem mais dér.

O redactor da *Marmota*, tendo de se retirar no primeiro vapor para o sul, vende em leilão todos os seus trastes, louças e bagagens, constado da lista seguinte : 2 propriedades de casas abarracadas, na rua d'Agoas-Verde, com quintaes grandes e plantados nos fundos ; 1 negra de 50 annos avaliada em 80,000 rs. por ter um olho furado, e ser quebrada da virilha ; 1 aparelho de porcelana dourado, avaliado em 2,000 rs. ; 7 camisas de baeta vermelha, e 3 suspensorios de borraxa ; 1 banheiro de bronze e 1 ceringa ; 6 duzias de ceroulas de cambraia em bom uso ; 1 livraria completa de todos os autores novos e velhos incluindo o pastor e a ovelha e as poesias de Antonio Domingues ; 1 estojo de homœpathia com o competente livro que ensina a usar das dóses ; 2 armações de chapéo de sol com arcos de junco ; 6 pares de castiçaes de prata com lamparina de machina ; 1 flauta de tartaruga apparelhada de ouro ; 1 violão de cortiça com tampo de solla ; 30 caixões de vinho Bordaux avaliado a 50,000 a garrafa ; 1 occulo de ver ao longe, e globos geographicos ; e outros muitos objectos que apparecerão na occasião de se arrematar. Principiará ás 10 horas em ponto.

-- O Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha, não he competente para alugar as casas do patrimonio da irmandade das almas, erecta na igreja Matriz de Santo Antonio, e sim o respectivo thesoureiro ou quem suas vezes fizer, por ser o unico encarregado da receita e despeza e por ter sôb sua guarda todos os bens da irmandade a vista do cap. 3. do compromisso. As attribuições do Sr. Rocha são bem differentes como se poderá ver no cap. 5. do mesmo compromisso que trata dos procurados. Elle poderá sómente procurar inquilinar para as casas, e arrecadar os alugueis se para isso for autorisado pelo thesoureiro, ou quem suas vezes fizer. Fica ssim respondido o annuncio do mesmo Sr. Rocha. O thesouseiro he o Sr. Joaquim Innocencio Gomes, e quem presentemente faz suas vezes he

Bernardino de Scena e Silva.

Avisa-se ao Sr. Antonio Rodrigues de Oliveira, como administrador de sua mulher Paula Corrêa da Silva legataria da sua ex-Sra. a fallecida D. Lourença Corrêa que munido da competente certidão, vá quanto antes, receber do testamenteiro Manoel da Silva Neves o importe do seu legado deduzido o sello nacional, que por elle foi pago.

--Quem tiver uma letra de quatro centos e tantos mil rs. acceita pelo Sr. Alexandre Corrêa de Castro, e endossada pelo Sr. Antonio de Araujo e Albuquerque : dirija-se á rua da Madre-de-Deos n. 36, para receber seu importe.

-- O Sr. Francisco Xavier Felix de Lima tem uma carta, vinda da villa Ouricury, em poder de José Thomaz Cavalcanti Pessoa, na Magdalena, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia : na rua da Horta, n. 54, casa terrea na esquina que volta para rua de S.-Thereza. Na mesma casa se dão bolos de vendagem a pretas que sejam fieis: tambem se aprompiam bandejas de encommenda.

-- O abaixo assignado, morador nas Cinco-Pontas, n. 4, não obstante fazer o seu ajuste a reto fechado, com toda e qualquer pessoa que lhe empenha objectos vocalmente, ou com papel ; comtudo, para que ninguem possa allegar ignorancia, que destes ha muitos, faz publico a todas as pessoas que tiverem objectos em seu poder, seja qual fôr o trato e qualidade do objecto, hajam de os resgatar no prazo de 30 dias, contados da data deste (16 do corrente) ; do contrario, o abaixo assignado passa a vende-los para seu pagamento, isto muito constrangido, porque só os póde vender por menos de seu valor e sem feitio, e desta fórma mais servem para seus donos, do que para o abaixo assignado, o que faz publico pelo presente para a sua reçalva. --*Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.*

-- Hoje sahe o primeiro numero do *Artista Brasileiro*, periodico politico, liberal e social, escripto por um artista brasileiro. A leitura deste periodico deve agradar a todos os Brasileiros, especialmente aos artistas. Vende-se a 40 rs. cada exemplar, na typographia da Voz do Brasil; na rua estreita do Rozario, n. 34 ; na travessa do Padré, n° 2 ; e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 74.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa queira aparecer nesta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de um pequeno hespanhol, ou portuguez, de 12 a 14 annos, para criado de uma casa de pouca familia, e que dê fiador á sua conducta : na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, a qualquer hora.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro : no pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar.

-- Desappareceu do pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar, uma mulata de nome Luiza, de 24 a 25 annos, baixa, côr bem clara, dentes podres ; levou saja e manto preto ; desconfia-se estar occulta em alguma casa : quem a pegar leve-a ao pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar, que será recompensado.

-- A pessoa que annunciou, no dia 11 do corrente, precisar alugar um moleque para o serviço de uma casa ingleza, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 62, armazem.

-- O Sr. José Joaquim Ferreira, arrematante de uma das casas da ribeira de S.-José, queira dirigir-se á praça da Independencia, ns. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

-- Antonio Alves Barboza faz sciente a quem convier, que desde junho do corrente anno, deixou de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Johnston Pater & C., e que continúa como até aqui a negociar no seu estabelecimento de armazem de assucar sôb a firma de Barboza & Oliveira.

-- Engomma-se roupa, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, e por preço commodo : na rua de S.-Thereza, n. 2.

-- Quem precisar de um canno de cobre usado para padaria, refinação ou outra qualquer fabrica, procure na fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, que se venderá por commodo preço : a tratar na rua da Cadeia numero 23.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e fazer o mais serviço: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

--Precisa-se alugar um moleque, ou preto para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Quem annunciou querer alugar ou comprar uma cadeira de arruar, sendo queira comprar, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 2, sobrado novo.

-- Manoela Medina, subdita oriental, retira-se para o Rio Grande do sul.

-- Arrenda-se um sitio com excellente casa, no qual póde-se ter 6 a 8 vaccas de leite por ter bastante terreno, no lugar da Magdalena, estrada que vai para o Luccas: as pessoas que o pretenderem, dirijam-se ao mesmo lugar, a fallar com João Anastacio Camello Pessoa Junior.

-- Aluga-se um pequeno sitio com casa, cacimba, arvoredos e banho, na povoação de Apipucos, proprio para se passar a festa ou por anno: a tratar com Marcellino José Lopes, na rua da Alegria n. 34.

-- Precisa-se de um caixeiro para um deposito de caldeireiro: na rua Nova n. 27 a tratar no mesmo.

-- O Sr. João Evangelista Bello tem uma carta na rua do Vigario, n. 7.

-- Negocia-se uma lettra do Sr. Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, da quantia de 82,480 rs., vencida em outubro de 1847: na rua Nova, n. 18.

-- Faz-se publico que o sobrado n. 24 sito na rua do Rangel, pertencente a irmandade das almas, erecta na igreja matriz de S. Antonio, só póde ser alugado pelo abaixo assignado, como procurador da referida irmandade, e não por outro qualquer individuo, como pretende-se fazer.

Joaquim José Ferreira da Rocha.

-- José Gonçalves da Silva vai ao Rio-de-Janeiro.

-- Na rua Direita, n. 78, precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino.

-- Aluga-se um ou dous pretos, fieis e diligentes, para venderem agoa em carroças: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se alugar um escravo ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo que seja cozinheira: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

Attenção.

Perdeu-se, no dia 13 do corrente, desde a rua da Cadeia de Santo Antonio até a do Crespo um annel de cabello encastoado em ouro, com a firma de M. R. L.; este annel tem uns cabellos brancos: roga-se a quem o achou e quizer restituir de o levar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães, que será bem recompensado.

-- A Sra. viuva ou herdeiros de um logista que teve lojas de fazendas, e que tem uma lettra aceita por Pedro Alexandre, que morou no Altinho, annuncie sua morada, ou dirija-se á rua Direita, venda n. 93, a tratar de certo negocio de seus interesses.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Amorim n. 46: a tratar na rua da Cadeia n. 18.

-- O corretor Oliveira aluga, pelo tempo da festa ou até o fim de setembro do anno proximo, a sua grande casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, a qual tem os melhores commodos para qualquer familia por numerosa que seja, e no quintal, plantado de arvoredos, tem cacimba com muito boa agoa, a respectiva bomba, um optimo banheiro de pedra (não obstante estar a casa perto do rio), cocheira e estribaria espaçosas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para o arrendamento, e ao Sr. J. G. Carneiro Monteiro, na dita povoação, para lhes fornecer as chaves para o exame. A mobilia existente na dita casa, e instrumentos proprios para sitio tambem podem fazer parte do arrendamento.

-- Paulo Caumont retira-se para o Rio de Janeiro com sua familia, (uma mulher, tres filhos e uma criada.

-- Traspassa-se as chaves da loja de dourador com muito boa armação: na rua Nova n. 52

-- Maria Joaquina Vianna autorisou ao seu filho José Pinto Vianna para receber os alugueis de sua casa, ficando cassado todos os poderes anteriores a este.

-- Antonio Joaquim Vidal & Companhia mudaram o seu estabelecimento da rua do Amorim para a rua da Cadeia n. 23, onde se acha gyrando debaixo da firma de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- No primeiro andar do sobrado n. 2 da travessa das Cruzes, apromptam-se bandejas de bolinhos de todas as qualidades, pudins, pasteis de nata, pão-de-ló, papos de anjos, semelo, creme queimado: tambem se fazem presuntos de fiambre com ovos e sem elles, jantares, perús cheios, gallinhas, impadas, fregideiras: tudo por preço mais commodo possivel.

-- No dia 18 do corrente, se ha de arrematar de renda trienal a propriedade da rua da Praia denominada -- Trapiche do Ramos -- que contem oito armazens na frente, um grande nos fundos, e dous guindastes: tudo avaliado por 3:000,000 de rs annualmente: he a ultima praça.

-- O professor de grammatica latina da freguezia de S. José do Recife, abaixo assignado, dá lições de latim e portuguez pelo tempo das ferias, em sua casa, rua Augusta, sobrado n. 80 A. -- *Manoel Francisco Coelho.*

Loteria da matriz da Boa Vista.

O thesoureiro desta loteria faz sciente ao respeitavel publico que continúa a pagar os premios da mesma todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Fugio do engenho Caiape da freguezia de Iguaressú, um escravo de nome Maximo, he cabra-negro, barbado, cheio do corpo, olhos pequenos e brancos, falla mansa; já levou surra na grade, tem 35 annos de idade e representa os pés com algumas rachaduras; foi comprado nesta praça a Raymundo Carlos Leite, vindo da villa do Crato, e foi captivo do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior; suppõe-se que dito escravo tenha ido para esses sertões: roga-se por tanto as autoridades policiaes e mais capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao mesmo engenho Caiape, ou nesta praça em casa da Viuva Pereira da Cunha, que recompensará.

-- Ausentou-se no dia 8 do corrente, um canoeiro de canoa de tijolo de nome Joaquim de nação Caçange, estatura regular, dade 24 a 26 annos, cara redonda, e picada de bexigas, nariz chato e todo arrepanhado em roda que parece queimadura, côr um pouco fula, pouca barba e he quebrado de uma das virilhas, levou camisa e ceroulas compridas de algodão entrançado; quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario n. 18, que será gratificado generosamente.

-- Aluga-se a casa terrea n. 38 na rua de Gloria da Boa-Vista, a qual tem no fundo uma padaria: a tratar no Aterro da Boa-Vista, na loja de fazendas de 4 portas defronte do Sr. João Pinto de Lemos.

Os bilhetes para a recita extraordinaria de 16 do corrente serão distribuidos nos dias 15 e 16 no salão do theatro.

-- A pessoa que tirou do correio uma carta de José Francisco da Cruz, queira entrega-la na Soledade n. 26, ou annuncie sua morada para ser procurada.

-- Precisa-se alugar uma morada de casa de um andar e sotão para grande familia, dá-se preferencia a uma que tambem se lhes ceda as lojas, com tanto que tenha poço com agoa, ou mesmo um segundo andar tendo os commodos exigidos; se porém o proprietario duvidar do inquilino offerece-se as garantias que exigir: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Precisa-se de um moço portuguez, que seja robusto e esperto, para feitor de um engenho: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 12, armazem.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço: na rua do Rangel n. 57

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e comprar os respectivos arranjos, dando-se-lhe de vestir, bom trato e pagando-se ao senhor 10,000 rs. mensaes: na rua do Crespo, n. 6, loja que tem lampeão, ou annuncie.

-- Na rua das Trincheiras, n. 26, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores, hypotheca em casas terreas, e descontam-se lettras de firmas conhecidas, e que agradem.

-- Precisa-se de costureiras: na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia: na rua Velha n. 102.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Maria Joaquina dos Santos, viuva de João Baptista dos Santos, vende, ou arrenda uma morada de casa terrea, no lugar do Cachangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, com 6 quartos, duas grandes salas, corredor lavado, quintal com algumas fruteiras, banho no fundo: tambem se vende uma casa na rua do Padre-Florianno, n. 57: tudo por preço commodo: na Cambo-do-Carmo, n. 33.

-- Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato, pagando-se 400 rs. por canada, mais do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas Verdes n. 62.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de um pequeno sitio: paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. segundo-tenente da Bahia José de Cerqueira Lima, que mande pagar o que comeo, o qual não ignora aonde, etc.

-- Na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, na praça da S.-Cruz n. 106, vende-se uma porção de mergulhos de parreira moscatel, e alguns com cachos: até o dia 20 hão de ser mudados. Quem quizer appareça.

-- O Sr. alferes Antonio de Matozo, secretario do primeiro batalhão de caçadores, queira mandar pagar na rua do Livramento, n. 38, a quantia de 15,000 rs.; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- A abaixo assignada sendo senhora e possuidora de um conhecimento da divida publica desta provincia n. 132 da quantia de 504,735 rs. inscripto no livro auxiliar do grande livro da divida publica o perdêra, e como tenha de requerer a thesouraria a respectiva apolice em troca do dito conhecimento, pede a quem quer que por ventura o tenha achado, o haja de entregar a annunciante, porque só a ella poderá servir o mencionado conhecimento, ou ser entregue a apolice, que tem de ser substituida pelo dito conhecimento. -- *D. Alexandrina Francisca Romana de Souza.*

SAPATEIRO.

Precisa-se de um official de sapateiro para trabalhar em sapatos de senhora: dá-se-lhe todos os avimentos: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á de cera.

-- O abaixo assignado corretor geral nesta praça avisa ao respeitavel publico, que tem estabelecido o seu escriptorio e armazem para receber qualquer mercadoria, na rua do Trapiche n. 40, e alli encontrarão effectivamente o Sr. Ino, Edwin Roberts, com quem poderão tratar sobre qualquer transacção commercial, visto ter o abaixo assignado conferido ao dito Senhor Roberts, (seu bastante procurador) não só a direcção do seu estabelecimento como os necessarios poderes para firmar qualquer trato de responsabilidade inherente ao referido lugar. As materias essenciaes a que se propõe o abaixo assignado são as seguintes: vender e procurar venda a toda e qualquer mercadoria, tanto em particular como em leilão, e pela fórma que determinarem os seus respectivos donos, comprar qualquer genero de exportação, agenciar descontos de lettras, despachar navios, tanto na alfandega como no consulado, traduzir manifestos, e finalmente toda e qualquer transacção que seja relativa ao referido lugar: e tudo mediante uma modica corretagem.

Miguel Carneiro.

-- Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, que ha annos se occupa em agenciar os negocios de varios Srs. de engenho nesta praça, achando-se habilitado para receber maior numero de correspondencias se offerece para agenciar a venda dos assucares daquelles Srs. que se dignarem consignar-lh'os pelos maiores preços da praça, comprar-lhes todas as encommendas, sejam de que natureza forem, pelos menores preços possiveis; e mesmo fornecer-lh'as a prazo, tendo casa preparada para as suas assistencias e de seus recommendados, e cumprindo todas as suas ordens: tudo isto sem interesse algum, tirando apenas a commissão de dous por cento sobre a venda dos assucares: na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao oitão do theatro novo, cuja casa tem lampeão e janellas envidraçadas.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber e jardim na frente; adverte-se maisque a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado, com frente e sahida para o rio: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio Fiel Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs. annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga, muito perto do rio, com commodos para familia e com quintal murado: aluga-se até o mez de junho ou julho: quem quizer dirija-se á rua do Palacete, casa pegada á esquina onde mora o escrivão de paz.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Fugio do sitio do Parnameirim defronte da campina de Santa-Anna, na noite de 29 do passado, o preto Manoel, de nação Benguella, de 30 annos, bastante alto, cara redonda, barbado, estava com o olho esquerdo vermelho, o que poderá ter desapparecido; levou camisa branca e calças de riscado, apesar de ter bastantes annos de terra, ainda falla um pouco atrapalhada, e parece buçal; este escravo foi comprado a anno e meio aos Srs. Franca & Irmão, pela viuva de Joaquim Lopes Machado, e tem sempre trabalhado em padaria; julga-se que alguem o tenha occultado maliciosamente, e nesse caso se usará de todo o rigor da lei, pois ha documentos legaes da posse delle: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou á rua Direita, n. 82, que será recompensado.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se um carrinho de duas rodas, novo, ou usado, e com cavallo: na rua Nova, n. 27.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos: na rua do Rangel n. 57.

-- Compra-se um ornamento rôxo para se poder dizer as missas do advento, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua Direita, venda n. 93.

-- Compra-se uma mesa de jantar, sendo de amarello: na rua do Cabuga, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Compra-se uma balança completa, e propria para armazem de assucar: na rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Compra-se uma duzia de colheres de soupa, e uma colherão de prata sem feitio; um oculo de ver ao longe, em bom uso: na rua do Collegio, 21, primeiro andar.

-- Compra-se uma mesa de jantar, já usada: na rua do Livramento, n. 14, loja de fazendas.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro de S.-Antonio, cujo preço não exceda de 800,000 rs.: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto que sirva para o serviço de campo, e que tenha principios do officio de tanoeiro: quem tiver annuncie.

Vendas.

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *Pernambucana*, chegado a este porto a 15 do corrente, recebemos a lista da primeira loteria do hospicio de Pedro II, com bem os sempre afortunados bilhetes e cautelas da 12.ª loteria das casas de caridade, que se extrahio a 3 do corrente. Das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, acha-se á venda na loja de cambio da rua da Cadêa do Recife n. 24, da Viuva Vieira & Filhos.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 200 rs. a garrafa; macarrão e talharim, a 160 rs. a libra; mantoiga ingleza nova, a 400 rs.; cevada, a 80 rs.; gomma fina para engommar, a 60 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vende-se uma taverna das melhores do bairro de S.-José, por ser defronte do quartel das Cinco Pontas, muito afreguezada para a terra, e que vende diariamente 15 a 20,000 rs., como se fará ver ao comprador, he propria para principiante, por se fazer negocio com poucos fundos: o motivo por que se vende he por ter o dono outro negocio.

-- Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de meia idade, que lava bem de varrela, cozinha o diario de uma casa, e entende do serviço de campo; e a outra de 18 annos, boa quitandeira, e não tem vicios nem achaques: vendem-se para pagamento de dividas: na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se guandús em libras: este legume he a imitação de hervilhas, muito proprio para guisar e muito saboroso, vindo proximamente do Rio-de-Janeiro, a 120 rs. a libra: na travessa do Queimado, n. 3, taverna.

-- Vendem-se 2 moleques de bonitas figuras, proprios para qualquer officio: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque de 12 a 13 annos: na rua de Hortas, n. 54, casa da esquina que volta para a rua de S.-Thereza.

-- Vende-se sal do Assú: a bordo do brigue *S.-Manoel-Augusto*, ou na praça do Commercio, n. 6, a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Vende-se doce secco de cajú novo, mangaba, sidrão, e de outras qualidades; bem como de calda em barrilinhos e em libras: tambem se fazem bolinhos para chá, bandejas enfeitadas dos mesmos, com ramos, flores e figuras de alfinim e de bolos, pão-de-ló, pasteis de nata e de carne, pastelões, empadas, tortas de doces enfeitadas com flores de massa, jeleia de sustancia, e lambedores: tudo feito com muita perfeição: na rua Direita, n. 33, ao pé da botica.

--Vende-se um optimo oculo de ver ao longe: na rua do Queimado, n. 37 A, loja.

-- Vendem-se pesos de duas arrobas novos, proprios para armazem de assucar: na rua das Larangeiras, n. 18.

Jarras.

vendem-se jarras, quartinhas, moringos, garrafas finas com prato para resfriar agoa, vasos para flores, alguidares vidrados de todos os tamanhos, balaios para ensinar meninos a andar; ditos com tampa para compras, ditos para costura, condeças de todos os tamanhos: na rua da Cadeia-Velha, n. 8, armazem.

Bom negocio com pouco dinheiro.

Vende-se uma preta, cortada no valor unicamente de 120,000 rs., que cozinha bem, engomma e cose soffrivel: este negocio he feito até que a preta pague com seus serviços este dinheiro, e depois receberá a carta d'alforrria, que he o penhor em mão de quem der este dinheiro: no largo do Terço, taberna n. 141, se dirá quem faz este negocio.

Para acabar factura.

Attenção ao barato.

Vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda com listras e quadros, a 4,000 rs.; ditos de cassa francezas, bordadas de seda, a 3,500 rs.; merinós finos de duas larguras e de diversas côres, com listras e quadros de seda, a 2,000 rs. o covado; peças de esguião de algodão com 12 jardas, a 3,000 rs.; tafetá côr de rosa encorpado, a 400 rs. o covado; lenços de seda de bonitos padrões e grandes, 640 rs.; peças de madapolão enfestado e fino, a 4,000 rs.; dito finissimo, a 5,500 rs.; dito para forro, porém largo, a 2,000 rs; lenços de cassa fina, brancos e com cercadura, a 2,400 rs. a duzia; panno fino azul e preto, proprios para fardas de pagens, a 2,600 rs. o covado; chitas escuras, peças de 38 covados, a 4,600 rs.; ditas de riscadinhos claros e fixos, peças de 38 covados, a 5,700 rs.; chapéos francezes finos do ultimo gosto, a 7,000 rs.; alpaca preta fina e de duas larguras, a 600 rs. o covado; algodão trançado azul claro e de listras, proprios para escravos, a 180 rs. o covado; córtes de alcinas dos melhores padrões, a 2,800 rs.; peças de panno de linho com 18 varas, e muito fino, a 800 rs. a vara; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço, proprias para negocio; um novo sortimento de luvas de torçal, feitas em Lisbôa, para senhora e meninas; tapetes de oleado com franjas de lãa para mangas, candieiros, castiçaes, lanternas, etc., de feitio triangulares, quadrados e redondos: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, nos quatro-cantos.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, na rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy novamente tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que recentemente acaba de despachar um luzido sortimento de varias fazendas, proprias de se usarem na proxima festa, consistindo em ricos chapéos de seda de differentes côres e com enfeites mais elegantes possiveis para senhoras; ditos de rica palhinha da Italia, rendados e fechados, tanto para senhora como para meninas e de varios tamanhos, com enfeites e sem elles; chapéoszinhos de abas largas e enfeitados, proprios para meninos; ditos de palhinha redondos e enfeitados para ditos; ditos de seda com lindos enfeites, para meninos e meninas de 6 mezes a 3 annos, do mais rico gosto possivel; riquissimas toucas de superior seda, feitas em França e proprias para creanças de 6 mezes a 2 annos; ricos manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de filó de linho preto de gosto o mais moderno possivel; capotinhos de filó de seda, tanto brancos como pretos, para senhoras e meninas; brilhantissimas capellas para senhoras, proprias para casamentos e bailes; superiores véos de seda, proprios para ditos; ricos pescocinhos de filó de linho bordados para senhoras, do gosto o mais rico que tem vindo de França; camisinhas de cambraia bordadas para senhoras, com golla de cambraia de linho; espartilhos de mola, os melhores que teem apparecido nesta praça; um variado sortimento de tranças de seda; filó de linho e de seda; sapatos de setim brancos; luvas de pellica para senhora; ditos de seda de malha para ditas; ditas de seda preta para homem; ricos gros de Napoles pretos e furta-côres, que se vendem aos covados a vontade do comprador; chamalote preto de grande consistencia para manteletes; um completo sortimento de perfumarias finas; e outras muitas diversas fazendas. Na mesma casa se fazem manteletes e capotinhos para senhora e meninas, assim como chapéos de crepe preto com toda a perfeição: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Retratos

dos homens celebres da Europa, como Arago, Guisot, Lamartine, Chateaubriand, Carlos Alberto, Victor Manoel, Horacio Vernet, Luiz Philippe, Changarnier, Marechal Bujeau, Frederico rei da Prussia, Arcebispo de Paris, Cavaignac, De la Moreciere, Cobden, Ary Scheffer, Luiz Napoleão, e outros muitos: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Sal do Assú

a bordo do patacho *S.-Cruz*, fundeado em frente do trapiche do algodão: vende-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Vende-se uma negra de nação: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 104.

Boa fama da Cachoeira.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos bons fumantes, que na sua fabrica de charutos, na rua larga do Rozario, n. 32, se acha um optimo sortimento de charutos contendo as qualidades seguintes: quem fumar saberá, a vista faz fé, S.-Felix de Brandão, a experiencia provará, fama da Bahia, liberaes, cigarros de la Havana, regalia de diversos autores, os afamados, boa fama da Cachoeira, segunda vez que vem a este mercado esta qualidade de charutos, que tem sido preferidas as outras que custam dobrado preço.

-- O corretor Oliveira recebeu ultimamente, e vende cobre de forro para navio, com os pregos de composição correspondentes.

Fabrica de licores da rua Direita, n. 17.

Neste estabelecimento acharão os freguezes todas as qualidades de bebidas espiritnosas fabricadas no paiz, livres de imposto para os compradores, por serem collectadas as fabricas, e não os vendedores, conforme o regulamento dado pelo Exm. Sr. presidente.

-- José de Souza Teixeira & Companhia avisam aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que teem á venda o mui superior chá preto, por preço muito em conta: na rua da Aurora, em Santo Amaro, venda.

A. S. Corbett, na rua da Cadeia do Recife, n. 45, vende, por preço rasoavel os apreciados sellins de Jocky, trabalhados pelos primeiros fabricantes, e do melhor gosto, os quaes não execedem de um diminuto peso de sete libras, inclusive os pertences de cada um, cujos foram vindos recentemente pela galera *Soword-Fisk*; assim como, tambem vindo pelo mesmo navio, ricas peças de cutelarias, que, em fim, para não ficar em duvida esta vardade, desde já chama attenção dos compradores de taes objectos, existindo mais em sua casa uma boa porção de caixas de duzia de garrafas com ago'ardente de França, e finalmente superior chumbo de munição, inglez, de n. 1 até 8: todos estes objectos serão vendidos por preços tão commodos que infallivelmente deixará satisfeito ao comprador.

-- Vende-se uma meia commoda de mogno, e um cabriolet descoberto, com cavallo: na rua de S.-Francisco, n. 10.

-- No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa-Provincial, n. 4, vende-se um lavatorio de marmore, pedras compridas e redondas para meio de sala, tudo de marmore e de bonitas côres; assim como uma concha de pedra lavrada, que serve para ermida: tudo por preço commodo.

-- Vende-se 1 preto da Costa, moço, sem vicio algum, 1 preta moça; tambem da Costa, 1 pretinha com principio de costura; 1 pardinho de 7 annos; 1 preta de nação, com habilidades; e 1 preto crioulo sapateiro e que trabalha de selleiro: na rua do Rangel. n. 38, segundo andar se dirá quem vende.

-- Vendem-se quatro soleiras de cordão duas ditas lisas, oito hombreiras, seis vergas e duas saccadas, tudo de cantaria já lavrada: quem quizer, annuncie para ser procurado.

Superior tinta para escrever.

Vende-se superior tinta em garrafas, pelo diminuto preço de 500 rs. responsabilisando-se o vendedor pela qualidade: na rua do Queimado n. 33, loja de miudezas, junto á de cêra.

Couro de lustro muito barato.

Vende-se couro de lustro de superior qualidade, por barato preço: na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio para passar a festa, na Boa Viagem, tem tres casas de vivenda com sufficientes commodos, varios pés de couqueiros, goiabeiras, cajueiros, etc., e com terras para capim, e uma das casas tem estribaria: na rua de S. Cicilia n. 8, junto a venda do Loureiro.

-- Na rua do Livramento n. 11 vendem-se burzeguins francezes de fazendas de cores, com biqueira de couro de lustro, para crianças; sapatos de durasque preto para senhora; e um par de brincos de ouro com alguns brilhantes.

Aos Senhores de engenho.

Vendem-se superiores enxadas do Porto, com a conscistencia e solidez costumada neste genero, e cuja duração he treplicadamente maior do que as inglezas: na rua Nova n. 20 loja de ferragens de João Fernandes Parente Vianna.

Pechincha a 1,500 rs.

Vendem-se pelles de bom marroquim de todas as cores: na rua Nova n. 20, loja de ferragens de João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende-se a taverna da Lingoêta, n. 2: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— No armazem n. 20 da rua da Madre-de-Deos, defronte da guarda da alfandega, vendem-se saccas grandes com farelo, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

A livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber as seguintes obras importantes do Rio de Janeiro:

Diccionario de medicina popular, pelo Dr. Chernovis; Formulario ou guia medica, pelo mesmo.

Cavallos.

Vende-se um cavallo ruço-pedrez bastante gordo e com todos os andares, na estribaria por trás da loja de louça do Sr. Fragozo: trata-se na rua da Cadeia do Recife.

A livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber as seguintes obras do Rio de Janeiro:

Doutrina das acções, por Correia Telles; Manual de appellações, por Gouvêa Pinto; Primeiras linhas sobre o processo orphanologico, por Pereira de Carvalho; Codigos das leis e regulamentos orphanologicos; Advogado do Povo, ultima edicção, augmentada e accrescentada; Codigo do processo criminal; Codigo criminal; Constituição politica do imperio; Manual do cidadão brasileiro, obra completa; Auditor brasileiro.

-- Vendem-se espanadores e mel de páo de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 23, armazem.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

-- Vende-se uma balança decimal, que pesa 4 arrobas; um guarda roupa de amarello com repartimentos para vestidos, casacas, etc.; um forno de ferro para cozinhar assados, bolos, podins, etc.: todos estes objectos são muito bem feitos e quasi novos, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 32.

-- Vendem-se 4 pretas, 2 engommam, cosinham e lavam roupa; 2 são boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, bonita mocama, cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa; um preto bom para servir uma casa e ganhar na rua; um moleque de 16 annos serve muito bem uma casa; 1 dito de 5 annos muito esperto e lindo: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Comida para animaes:

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

— Vendem-se cabeçadas roliças e chatas; loros e silhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher: quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

— Vendem-se 4 escravas moças, e de bonitas figuras, entre as quaes uma engomma muito bem, cozinha, faz doces, e he muito arranjandeira de uma casa; um molecote de 16 annos, de conducta exemplar, e que he bom cozinheiro; um dito de 10 annos, muito lindo, optimo para aprender algum officio; 3 pretos optimos para o trabalho de campo, ou armazem de assucar; um molecão bom boleiero e jardineiro; e outros escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Olhem novas pechinchas no passeio Publico loja n. 11.

Casemiras de ricos padrões mais modernos; a preço de 7,000 rs. o corte. brim trançado de puro linho, arancos e de côres, fazenda a mais rica, 2,000 rs., merinós pretos, alpaca, setim, gasinetas e outras mais fazendas de gostos que se venderão à preços commodos.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, para engenho, com todas as habilidades precisas de uma casa. o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 10, taverna.

-- Vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, a fallar com Novaes & C.

Brins barato.

Vendem-se brins de linho de quadrinhos, a 280 rs. o covado: ainda restam algumas peças de algodão largo e com algum mofo, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. cada uma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Na loja de Moreira & C., na rua Nova, n. 8,

vendem-se córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,500 rs. o córte de covado e meio.

Xarope do bosque.

SALVAÇÃO DE MAIS UMA VIDA.

Eu abaixo assignado, morador na rua da Vala, n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no lugar chamado Ponta-Negra, no districto de Maricá, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei; por fim desengaram-me que o meu mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiam em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não poder ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado, que perdia a respiração; e assim que me passava a maior fôrça do ataque começava-me então uma tosse tão forte, que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para descansar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para cá, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de poaia: assim fiz, porém tudo foi inutil. Continuavam os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para a cidade: nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que curava a asthma, e que se vendia na rua do Hospicio, n. 40. Ora, eu tendo já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esperava do tal remedio da rua do Hospicio, n. 40; porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação. Comprei uma garrafa do xarope do bosque, que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dóse logo senti que o remedio começava a fazer-me bem; não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar uma garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu; digo, e sempre o direi, que o xarope do bosque he um grande e excellente remedio para as molestias do peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bom effeito; portanto, recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em irem á rua do Hospicio, n. 40, comprar o incomparavel xarope do bosque, para gozarem do que estou gozando, que he de minha perfeita saúde.

Todo o acima referido juro aos santos evangelhos que he verdade ter eu soffrido.

Rio-de-Janeiro, 14 de agosto de 1848.—*José Antonio da Silva.*

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim.—*Joaquim José de Castro.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

No deposito da rua da Moêda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se uma bonita escrava engommadeira; 2 ditas com habilidades; 1 lindo cabrinha de 12 annos, proprio para aprender officio; 1 preto de 20 annos de bonita figura, com bons principios de tanoeiro, e tambem serve para o serviço de campo: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem os vende.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- No escriptorio de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, vendem-se as seguintes obras, vindas de Lisbôa: a Palavra de Deos, regeneração da humanidade pela revelação da organisação social, um volume de 350 paginas, por 2,500 rs.; o Marquez de Letoriere, de Eugenio Sue, por 1,500 rs; Max, romance de Frederico Soliê, por 2,000 rs.; Uma familia corsa, por 2 academicos de Coimbra, por 1,000 rs.; Horas do ocio, por M. Mattos, por 600 rs.; Um quarto com duas camas, farça, na qual representam só duas pessoas de sexo masculino, por 500 rs.; o Discurso do conde de Lavradio em resposta a Costa Cabral, por 400 rs.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta de nação, de idade 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, boa engommadeira, cozinheira, lavadeira e quitandeira: na rua da Cruz, terceiro andar da casa n. 17.

-- Na venda de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bichas hamburguezas, das melhores que apparecem no mercado a venda, tanto por junto como a retalho: tambem se alugam.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, e cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

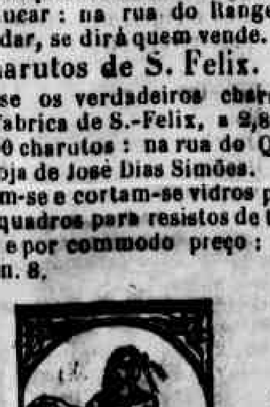
-- Vendem-se um preto bom official de sapateiro, trabalha bem de selleiro, muito moço, bonita figura, sem vicios nem achaques; uma preta de nação com 25 annos, engommadeira, cosinha bem; uma dita de 12 annos, um pardinho de 7 annos, proprio para se educar: na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de regalia da fabrica de S.-Felix, a 2,800 rs. a caixa de 100 charutos: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vendem-se e cortam-se vidros para vidraças, ou quadros para resistos de todas as dimensões, e por commodo preço: na rua do Aragão, n. 8.

Loteria de N. Sra. do Livramento.



Aos 5:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes:

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Luvas de pellica e de torçal.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, as mais superiores que se pódem encontrar, pelo diminuto preço de 2,000 rs. e 1,500 rs. ditas de ponto inglez para homem a 1,800 rs., ditas de torçal, fazenda muito superior a 1,000 rs. e 800 rs., tudo fazenda muito superior chegadas ultimamente de França: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente; ditos de prato; latas com biscouto inglez; ditas com sardinhas; ditas com ervilhas; e garrafas com vinho muscatel de Setubal: tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú: no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos à turca, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

— Vendem-se amarras de ferro; ancoras; fateixas; e estanho em verguinhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n.

— Vendem-se apparelhos para jantar, muito bonita louça e fina, imitando a porcellana; ditos para cha, todos dourados e de porcellana; e jarros com bacias: tudo por preço muito em conta: na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de James Ryder & C.

-- Vende-se cal branca muito fina e muito bem medida: na rua do Aragão, n. 8.

Aos pintores.

Tinta verde a 100 rs. a libra:

vende-se no deposito de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, em barris de 16 a 20 libras.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um lindo moleque de 18 annos, bom official de pedreiro; um dito oleiro; um dito de 30 annos, carreiro e mestre de assucar; 6 ditos moços, de bonitas figuras, para todo o serviço de campo; um mulatinho de 15 annos, bom pagem; uma mulatinha de 12 annos, recolhida, de muito boa conducta, que cose optimamente, faz lavarinte, e marca bem de linha; 9 escravas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3

-- Vende-se a casa de dous andares n. 45, sita na rua estreita do Rozario: quem se achar com direito a obstar dita venda, trate de faze-lo emquanto se não passa a escriptura.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- No armazem do Araujo, becco do Gonçalves, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo; bem como no ultimo armazem tambem se vendem sapatos, couros de cabra, sola e tijolo de limpar metaes.

—.Vendem-se cigarros de palha, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Vende-se uma preta de nação, de 28 annos, que engomma liso, cose, he quitandeira, e muito propria para o serviço de campo, por ser muito robusta e sadia: na rua do Queimado, n. 37 A, loja.

-- Vende-se uma casa terrea na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25: na rua de S.-José, n. 68.

-- Vende-se um lindo escravo pardo, moço, muito proprio para pagem: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20 primeiro andar, ou na rua do Queimado, n. 19.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- He chegado a esta praça o admiravel licor ante-syphilitico, de João Paes de Figueiredo, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitck Bravo & C.: as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes: esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas, e outros quaesquer tumores e inflamações, quedas, contusões, pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de orinas, constipações, malignas, febres, anciedade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e galicas, molestias galicas ou veneraes, anavarcas, hydropesias, abscissos, dôres sciaticas, etc., etc; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstrução, cura as constipações e malignas sobre os partos, dôres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

-- Domingos Alves Matheus, tem para vender no seu escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 52, mui superiores e verdadeiros charutos de Havana, a preço de 7,000 rs. cada cento.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, com principios de engommado e de cozinha, sem defeito algum: na rua do Queimado, n. 38, segundo andar.

Araruta a 3,500 rs.

Vende-se farinha de araruta, a 3,500 rs. a arroba, muito nova: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Escravos fugidos

-- Fugio, hontem de manhãa, o pardo Venancio. escuro, reforçado, falla bem; foi escravo do Sr. Diogo José da Costa, que o vendeu ha um anno; esteve nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro proximo passado em casa do Sr. Baixa, no Monteiro: quem o pegar leve-o a casa do Sr. Richardo Royle, na rua da Cadeia, n. 37, a entregar a Antonio Machado Gomes da Silva, que recompensará.

-- Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, do engenho Sitio-do-Meio, da ribeira de Una, o mulato Benedicto, de 25 annos, de altura regular, grosso do corpo, cabelos carapinhados, cara escarnada, olhos fundos, pouca barba, dentes abertos, pernas arqueadas; tem os dedos grandes dos pés abertos, todo mal feito de corpo; quando anda acompanha com os braços as passadas; faz-se muito umildé; he natural de Carerys-Velhos; foi escravo de Francisco Bezerra de Vasconsellos e Silva, de Catinga Vermelha de Cravatá. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho Sitio-do-Meio, ou ao engenho Caraassú da mesma ribeira, ou ao Recife, a Antonio Caldas da Silva, na rua dos Martyrios, n. 14, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o escravo Thomaz, de nação Angola, de estatura regular, sem barba; tem falta de dentes na frente; representa ter 18 a 20 annos; levou calças de panno fino azul, camisa de algodão trançado, jaqueta de alpaca côr de vinho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou na Passagem-da-Magdalena, sitio do finado Dr. Brito, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite do dia 29 de setembro, do sitio de Joaquim Fernandes de Azevedo, o preto Trajano, de nação Congo, de 32 annos, de estatura regular, cara redonda, beiços grossos e virados para cima, falla bastante descansada e atrapalhado; está alguma cousa amarello de ter ha pouco acabado de uma frialdade; levou calças de merinó preto, camisas de algodão trançado com listras azues e outra de baêta azul, uma coberta tambem de baêta azul; consta que vai junto com outro que fugio na mesma occasião, pertencente a Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, de nome Pedro; he bastante alto, representa ter 38 a 40 annos; tem uns calombos da ponta do nariz até o meio da testa; he bastante moleirão e desdentado na frente. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o á rua do Crespo, n. 10, que serão gratificados.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, o preto Marcolino, crioulo, de 20 a 25 annos, alto, secco do corpo, falla um pouco descançada, pés seccos, andar de papagaio e quando anda torce um pouco o corpo de um lado; tem uma cicatriz em dos lados do rosto quasi ao pé da bocca; ignora-se a roupa que levou. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Vigario, armazem de Carneiro & Ramos que serão gratificados generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1805